

Telefone ocupado para matrícula

Linha fica congestionada no primeiro dia de operação do novo sistema para garantir vaga em escola pública. Só 823 conseguem inscrição

Cristine Gentil
Da equipe do **Correio**

A funcionária pública Linea Soares Oliveira passou a manhã inteira discando os três números que agora representam a possibilidade de ingresso no ensino público. Das 8h às 13h, o 156 esteve ocupado. Enquanto ela e outra porção de mães tentavam sem sucesso garantir o nome de seus filhos nas listas de matrícula do próximo ano, outras 1.378 conseguiram, até às 17h30, acessar o Serviço de Atendimento ao Cidadão (Seaci), que estreou ontem como a única forma de

inscrever alunos novos nas escolas do Distrito Federal.

Das ligações recebidas, 823 resultaram em inscrições. Desde ontem até o dia 5 de janeiro do próximo ano, o 156 será a forma de cadastro apenas para alunos novos da Fundação Educacional. Pelo número, os usuários fazem a inscrição de seus filhos e optam por um dos critérios estabelecidos para a escolha das escolas: proximidade do trabalho ou proximidade da residência.

A partir de 16 de janeiro, a Fundação enviará para a casa dos inscritos a lista de documentos necessários para efetivar a matrícula e indicará

qual a escola selecionada. As renovações de matrícula para alunos que já estudam em escolas públicas continuarão a ser feitas da forma tradicional, ou seja, nas próprias escolas em datas a ser divulgadas posteriormente.

"Com esse sistema, vamos informatizar todos os dados referentes aos novos alunos. Assim, não só estaremos facilitando a matrícula como teremos um diagnóstico de toda a rede, um grande banco de dados onde poderemos ter a certeza de quanto alunos entraram em cada escola e ainda cruzar com outras informações como a carga horária de professores. Vamos poder planejar melhor o sistema", avalia o secretário de Educação, Antônio Ibañez.

OCUPADO

Segundo ele, outro objetivo de fazer a matrícula por telefone é evitar

as longas filas nas portas das escolas nos dias de matrícula. "Só admitiremos os alunos novos que se inscreverem pelo telefone 156", garante o secretário.

Mas a substituição da espera na fila pelas ligações tem outros inconvenientes. Mãe de três filhos que esperam por uma vaga em escolas públicas do Distrito Federal, Linea Soares esgotou sua cota de paciência diária depois de cinco horas discando 156 e tendo como resposta o sinal de ocupado. "Vou continuar tentando porque meus filhos não podem continuar sem estudar, mas acho que deveriam colocar mais linhas", reclama Linea, que mudou-se da Cidade Ocidental, região de Goiás, para o Guará há uma semana. Lá, ela gastava em torno de R\$ 300 mensais para manter os três filhos numa escola particular. "Aqui não teria

condições de pagar o ensino particular para eles", explica.

Tanto o secretário Ibañez quanto o presidente da Codeplan, Jorge Haroldo, aconselham os pais a continuar tentando o 156, e garantem que a estrutura do Seaci é suficiente para atender a todos. "Nosso sistema tem capacidade para receber até 2 mil ligações por dia", adianta Jorge Haroldo.

Segundo ele, das 72 linhas telefônicas do serviço, 22 estão destinadas apenas ao novo sistema de matrículas, que funciona das 7h às 23h. Divididas em três turnos, 45 telefonistas se revezarão no atendimento aos interessados em matricular os filhos.

SERVIÇO

Para matricular novos alunos na rede pública disque 156. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 23h.

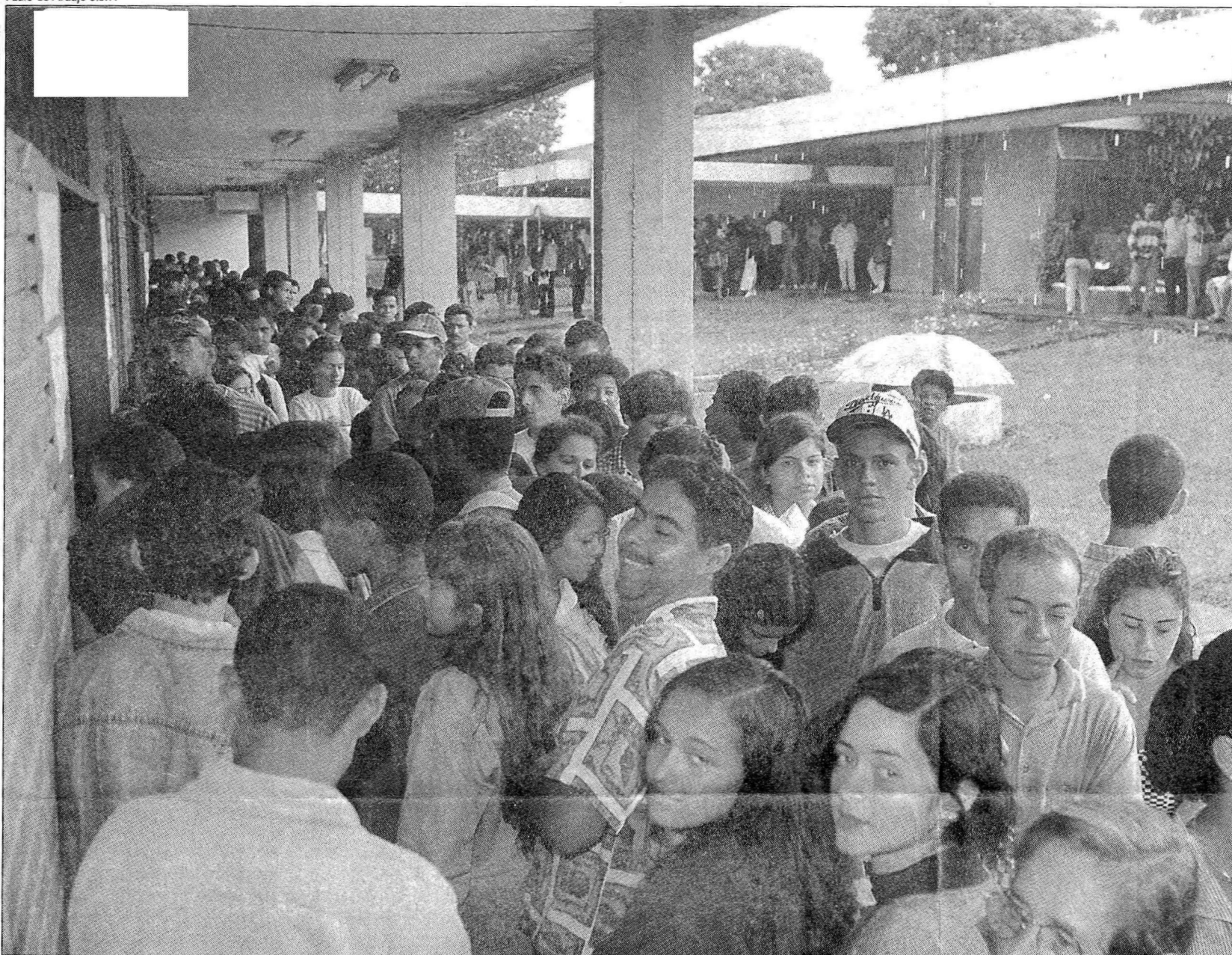
156 é só para novos alunos

"Realmente, no primeiro dia, houve um congestionamento muito grande", reconhece Jorge Haroldo. Mas ele acredita que a tendência é diminuir o número de chamadas à medida que o serviço seja esclarecido à população. "Tem muita gente ligando que já tem filho matriculado em escola pública, mas nesse caso a matrícula será feita nas escolas, como sempre foi feita. O 156 é só para alunos novos", reforça Jorge Haroldo.

O balanço parcial do primeiro dia de funcionamento prova que a falta de informação também provoca o excesso de chamadas. Das 1.378 ligações recebidas, 555 só queriam tirar dúvidas. Uma das mais frequentes é se a ordem de inscrição é um dos critérios para determinar a prioridade de matrícula.

"As pessoas não precisam ter pressa nem se preocupar com isso. Tanto os inscritos no primeiro dia quanto no último terão a mesma prioridade. Os dados ficam armazenados no computador e depois é feita a distribuição das vagas de acordo com o critério escolhido pelos pais", esclarece Ibañez.

Nos quarenta dias em que estará em funcionamento, o sistema poderia atender até 80 mil ligações, mais do que o dobro da quantidade esperada pelo secretário. Segundo ele, espera-se um incremento não muito superior a 30 mil alunos na rede pública de ensino para o próximo ano, a mesma marca de novas matrículas deste ano.



Até janeiro, telefone 156 é única forma de ingresso de novos alunos na rede pública de ensino. Serviço deve acabar com drama das filas na época de matrícula